

Luís, os montes estão negros – Por Carlos A. Silva

written by Carlos A. Silva | 2 de Setembro, 2025

OCIDADÃO
Journalism Online

OPINIÃO
Carlos A. Silva



No dia em que completou 37 anos, em que o Chiado ardeu (25 agosto 1988), o nosso país, após vários dias cheios de fogos, regista finalmente o primeiro sem qualquer fogo activo. Os portugueses de nariz entupido de fumo e a garganta a picar, já largavam lume pelas ventas.

Por mim, para evitar o acumular de revolta, após os primeiros dias, nem via os telejornais.

Uma vergonha. Melhor: Uma grande falta de vergonha. Todos os anos a mesma coisa. Incêndios e mais incêndios e não se tiram as necessárias ilações. Não serve de nada apagá-los se para o próximo ano voltam a arder as mesmas serras.

A floresta é património mas perante as vidas perdidas, bens materiais perdidos, tudo por inação dos responsáveis que

colocam os mergulhos e “rentrées” à frente dos interesses de Portugal, não merecem a confiança dos portugueses.

Sei que me estou praticamente a repetir ao mexer neste assunto, mas não posso aceitar a falta de responsabilidade. Zangado estou até.

Uma grande panela ao lume dos incêndios e cozinhar com os seguintes ingredientes;

Spinunviva, Solverde, Ferpinta, Betão em Espinho, solos etc. apimentados com um pouco de Marcelo que também deu uns belos mergulhos no Algarve e em Pedrogão, e que ajudou a trazer a este rico país duas meninas gémeas brasileiras, para aqui rapidamente se naturalizarem e serem tratadas a doenças graves e tão caras, que nem o fogo que pintou o território de negro, queimou tanto dinheiro investido nos meios aéreos.

Ainda faltam ingredientes que já não cabem na panela, senão juntava-se a empresa ABB do betão, que ganhou agora a adjudicação de uma obra pública em Lousada no valor de 16,5 milhões de euros, fora as derrapagens, e também a espera expectante do resultado da mãe da gémeas que avançou com queixas contra quem fez bem às suas filhas a pedido do muito interessado, Nuno R. Sousa. Um barco à deriva ou um fartar vilanagem .

O senhor de Boliqueime disse que Luís Montenegro está mais bem preparado para ser primeiro ministro do que ele próprio . Belo professor foi, então!

Ah! É preciso dar uma mexidela na panela que deve ferver com tanto lume e esperar que arrefeça um pouco, para ver a borrada que dali vai sair, sendo que, o mais provável, é uma ida rápida à casa de banho.